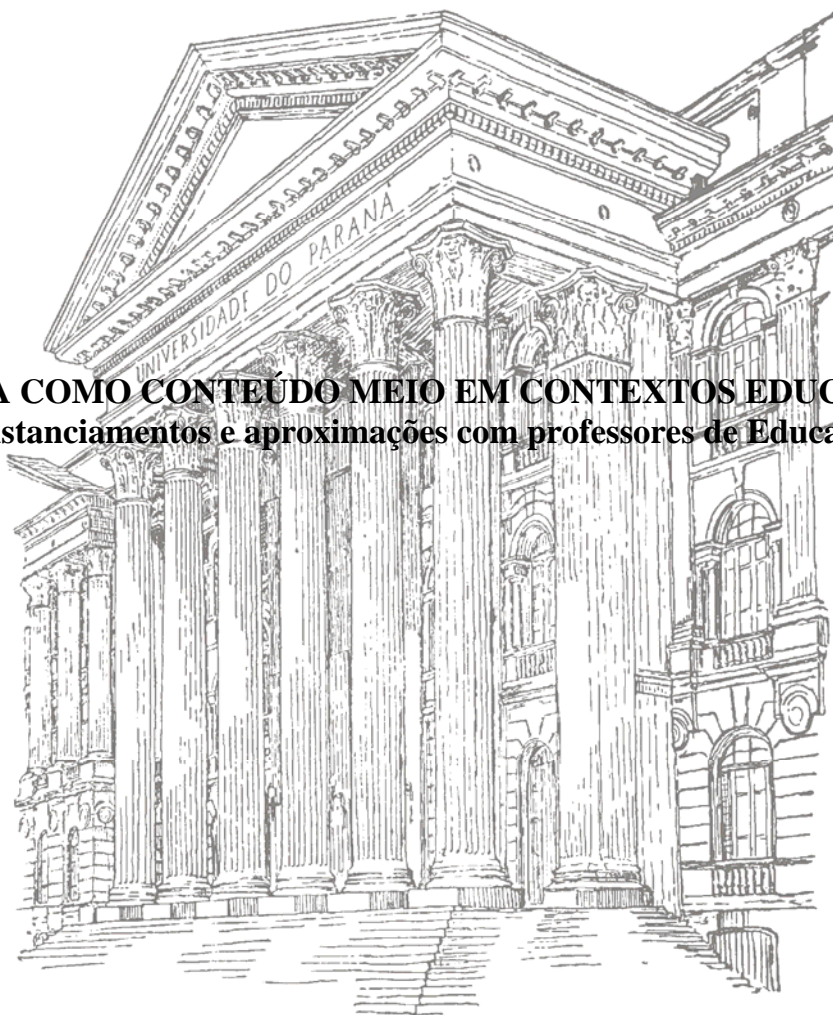


ELOISE FIGUEIREDO DE FREITAS

**DANÇA COMO CONTEÚDO MEIO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS:
entre distanciamentos e aproximações com professores de Educação Física**



CURITIBA

2005

ELOISE FIGUEIREDO DE FREITAS

DANÇA COMO CONTEÚDO MEIO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS:
entre distanciamentos e aproximações com professores de Educação Física

Monografia apresentada com requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: Ms. Ricardo Marinelli Martins.

CURITIBA

2005

*Dedico toda minha vida
à minha mãe Sueli
e minha vó Alvina.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Sueli por estar em minha vida sempre. Que com seu jeitinho tímido, lutou muito para essa minha conquista.

À minha querida “flor” Alvina por se mostrar sempre interessada e preocupada com tudo que diz a meu respeito.

À minha madrinha Durce, pelo incentivo em todos os momentos.

Aos meus irmãos:

Roger, por ter me mostrado como é importante ter com quem contar nas horas mais difíceis;

Camila, que com seu jeito de mulher séria me cativa com sua sabedoria e determinação;

Renan, pela sobrinha linda que me deu, antes do tempo!

E ao Ricardinho, meu irmão, afilhado e amigo, por estar sempre comigo, alegrando assim todos os meus dias.

Pode não parecer, mas EU AMO TODOS VOCÊS!!!

A todos os amigos de faculdade que foram aumentando e se concretizando a cada ano com festas, bagunças, trabalhos, fichamentos, projetos...com um carinho respeitosamente maior à minha amiga Isabel, que viveu praticamente TUDO comigo, e por ser uma pessoa que eu admiro muito: Quando eu crescer quero ser igual a você!

As orientações de Ricardo Marinelli, que com sua excentricidade me ajudou com alguns “puxões de orelha”.

E o agradecimento mais que especial, a aquela pessoa que teve muita paciência comigo, escutou minhas lamentações, meus choros, agüentou o meu mau humor, abdicou-se de mim alguns dias...E que mesmo assim, sempre esteve sorrindo ao abrir seus braços para mim. Ao Pedro, com quem eu quero passar o resto da minha vida!

Amo muito você!!!

*“Não é o desafio com que nos deparamos que
determina quem somos e o que estamos nos tornando,
mas a maneira com que respondemos ao desafio.
Somos combatentes, idealistas, mas plenamente conscientes.
Porque o ter consciência não nos obriga a sermos conscientes.
Problemas pra vencer, liberdade pra provar.
E, enquanto acreditarmos no nosso sonho, nada é por acaso.”*

HENFIL

SUMÁRIO

SUMÁRIO	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação do problema.....	1
1.2 Justificativa.....	2
1.3 Objetivos.....	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Educação Física e Dança.....	4
2.1.1 O que de Dança na escola.....	9
2.2 Distanciamento do professor de Educação Física com a Dança.....	11
2.3 Formação profissional.....	12
2.3.1 Gênero.....	15
3 METODOLOGIA	19
4 O QUE FAZER PARA A DANÇA SE EFETIVAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

RESUMO

A pesquisa em questão procura identificar quais são as possibilidades de aproximação da Dança nas aulas de Educação Física, apontadas pelos próprios professores da área, que atuam em cinco escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública na cidade de Curitiba. Aparecem como ponto de partida questões relevantes à importância de se trabalhar com Dança nas aulas de Educação Física; quais os elementos distanciadores desta aplicação da Dança nas escolas. E a indagação central que, refere-se a investigação de propostas que aproximem professores de Educação Física com a Dança. Isso tudo porque, mesmo estando nos currículos, a Dança é pouco trabalhada dentro do contexto escolar, já que muitos profissionais ainda ignoram como conteúdo educacional. Os autores apontam ainda que o papel da Dança na escola não é de formar bailarinos, nem tão pouco restringi-la a eventos festivos. Ela deve ser vista como um acessório na construção do processo educacional. Assim, tornou-se importante entrevistar professores que lecionam na área de Educação Física, para saber quais suas propostas de efetivação da Dança em suas aulas, compreendendo suas limitações para a não realização. Os dados construídos tiveram uma real significância, em virtude de serem pontos diferentes, mas que ao mesmo tempo se complementam. Com o material obtido, considerou-se que foi apenas o primeiro passo a ser tomado para que a Dança realmente se torne parte integrante das aulas de Educação Física, e que serão necessários estudos posteriores pertinentes à qualificação desses profissionais atuantes.

Palavras-chave: Dança na escola; Educação Física; distanciamentos e aproximações.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do problema

A Educação Física é uma disciplina que trata, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que é a apropriação de várias formas de linguagem ou expressão corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992: 50). É um dos conteúdos desta cultura corporal é a Dança, que se encontra nos currículos da Escola Básica como um elemento a ser trabalhado nas aulas de Educação Física.

A Dança funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da flexibilidade, da agilidade através de potenciais criativos, descobertas e exploração de novas formas de movimentação corporal. Ela ainda favorece aos aspectos de concentração, expressividade e socialização de meninos e meninas, os quais poderão a vir se preocupar com temas da cultura de movimento, desenvolvendo assim uma autonomia. É somente na escola, através de um trabalho consciente de dança, será possível formar um indivíduo com conhecimentos de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas (CUNHA, 1992: 13).

Mas percebe-se que a presença da Dança no âmbito escolar é quase inexistente, pois a comunidade escolar, formada tanto pelos professores de Educação Física como seus demais componentes, rejeita esta forma de conhecimento, mantendo-a a margem do espaço escolar (BARRETO, 1998: 50-51). Quando trabalhada, ganha mais espaço e valor em contra-turno ao horário das aulas, e se torna restrita a um seleto grupo de alunos/as, os quais procuram tais atividades por já terem habilidades específicas próximas à da modalidade escolhida. Além disso, vale ressaltar que a quase totalidade das iniciativas a pouco citadas são propostas e lecionadas por profissionais que não têm formação superior em Educação Física, mas por ex-bailarinos. Não é necessário ser um bailarino para dar aulas de Dança, entretanto, é preciso possuir conhecimentos básicos de ritmo, música, conhecer anatomicamente as funções motoras do corpo, enfim, estar ciente das condições

fundamentais de formação, o que é regra para qualquer profissional da educação (CUNHA, 1992: 15).

A não realização deste trabalho de Dança nas aulas de Educação Física acarreta em uma formação precária para o aluno, pois este perde em compreender e perceber o mundo, a si próprio e as pessoas ao seu redor, através de uma outra forma de linguagem, pois existem detalhes, valores que só se adquirem com o contato com a Dança. E isso deve ser mais um complemento na estrutura educacional do aluno.

Talvez esta falha esteja relacionada a obstáculos encontrados pelo próprio professor de Educação Física, por isso mantém a área da Dança distante dos olhos da escola, assim como dos alunos também.

Quais seriam as principais dificuldades que os professores de Educação Física na escola têm encontrado para atuar com a Dança na em seu cotidiano de trabalho a ponto de torná-lo um conteúdo tão distante de suas práticas? Quais seriam as principais justificativas para o não-trabalho com Dança? Medo? Descaso? Será que o professor não acha a Dança importante ou não se sente seguro para utilizá-la? O que possibilitaria uma maior aproximação entre Dança e professor? Como se poderia pensar em alternativas para a questão? Estas são algumas das questões que pretendem nortear os estudos desenvolvidos neste trabalho. Além de apontar a formação inicial – graduação – como uma das fontes do citado distanciamento, pretende-se investigar algumas possíveis formas de (re) aproximar Dança e Educação Física na escola.

1.2 Justificativa

Ao se analisar os documentos que regem a Educação Física, com indicação de conteúdos, objetivos e métodos encontra-se o ensino da Dança como sendo sugerido. Entretanto, são poucas as demonstrações de que este conteúdo é trabalhado efetivamente nas aulas de Educação Física. É mais presente em horários contrários ao das aulas e geralmente com professores especialistas – assim entendidos como aqueles que tem formação específica em Dança, e não em Educação Física .

Sendo assim, sabendo que a formação do professor de Educação Física é insuficiente para se trabalhar com Dança em suas aulas, justifica-se esta pesquisa com a intenção de averiguar formas que possibilitem a este profissional trazer esta prática corporal ao lado dos demais conteúdos curriculares.

1.3 Objetivos

Discutir a importância de se trabalhar este conteúdo nas aulas de Educação Física.

Discutir os elementos que dificultam o trabalho com Dança nas escolas.

Investigar que elementos aproximariam o professor de Educação Física com a prática da Dança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física e Dança

O corpo é o principal objeto de estudo da Educação Física, pois seus conteúdos estão baseados na cultura corporal, e são encontrados nos currículos da Escola Básica, os quais regem a educação escolar. A educação básica é constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.¹ Sobre a cultura corporal, na perspectiva do COLETIVO DE AUTORES (1992: 39), é o resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade e que necessitam ser retraçados e transmitidos para alunos na escola, pois é vista como uma linguagem universal, um patrimônio. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000), que é uma proposta oficial feita pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), tem sua visão de Educação Física como cultura corporal, uma vez que o ser humano desde suas origens, produz cultura, está inserido num contexto cultural com representações religiosas, tecnológicas ou econômicas. Representações essas, as quais influenciaram na busca dos conteúdos de Educação Física escolar. Dentre estes conteúdos sugeridos, encontra-se o ensino da Dança, apresentado neste documento dentro do bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas, tanto para a área de Educação Física como na área de Artes.

Parte-se aqui do pressuposto que não é possível discutir políticas educacionais sem que se apresente como elas têm se concretizado. Através dos PCNs, o Governo Federal estipula diretrizes para a constituição da educação nacional nos espaços formais. Muitas vezes faz-se necessário dizer que se utilizará aqui conceito presente nestes parâmetros, mesmo sem discutir as disparidades, contradições e problemas da concepção

¹ A proposta deste trabalho é ater-se somente ao ensino da Dança no nível Fundamental da escola Básica.

deles. Ainda assim, algumas questões podem ser levantadas com o intuito de provocar debate em torno da questão, tal como, as diversidades existentes entre as regiões sociais do país. Como comparar as diferentes dificuldades e necessidades de cada professor neste país de grande dimensão, e dizer que eles devem orientar-se pelos mesmos parâmetros?

Voltando à visão de Educação Física, existe porém, um autor que defende que o termo cultura corporal do movimento, expresso tanto no Coletivo de Autores como nos PCNs, se restringe apenas a motricidade, e que o conceito de corporalidade exprime com bastante aproximação o entendimento da apropriação cultural, e que supera a dimensão da motricidade mantida pela Educação Física escolar (TABORDA DE OLIVEIRA, 2003: 157). Para ele:

Ao conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza estamos chamando de *corporalidade*². A corporalidade se substancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho, estruturantes da sociedade.

Por conta de uma série de composições culturais historicamente construídas, a humanidade tem gradativamente perdido sua inteireza. Perdido em dicotomias como corpo e mente, corpo e alma e tantas outras, o humano cada vez mais longe de si a proposta de ser uno. Sob este aspecto muitos são os esforços dos mais variados filósofos em busca de momentos em que o ser humano possa se reencontrar com sua inteireza. Nesta linha de pensamento, FONTANELLA (1995: 21) aponta a Dança como uma dessas possibilidades, entendendo que “o corpo não dança, a razão não dança. O homem dança. Há um embalo tão humano e racional quanto natural, quando o homem dança. Natureza, entorno, convívio, alegria, ritmo, enlevo, existência, convivência”.

Assim sendo, é difícil falar em Dança sem falar em corpo, pois é através dos movimentos corporais que ela se expressa. Daí o significado do seu trabalho nas aulas de Educação Física: a movimentação do corpo com valores característicos, tais como sentimentos e emoções. Laban (1990: 109) diz que a Dança, junto com as atividades

² Itálico do autor.

artísticas (mímica, representação, canto e locução) têm o corpo como único instrumento que constitui um aspecto de arte do movimento. Ou seja, a Dança não precisa de um outro instrumento além do corpo para se efetivar; os movimentos surgem conforme as emoções deste corpo afloram, fazendo então um espetáculo. Já em outras atividades da Educação Física, é necessário ter outros instrumentos para que a prática seja realizada, como no futebol ter uma bola ou na natação, existir uma piscina.

Mesmo estando presente nos currículos, a Dança é pouco trabalhada dentro do contexto escolar, já que muitos profissionais ainda a ignoram como um conteúdo educacional (SOARES e SARAIVA,1999: 104). Raramente percebe-se nas aulas de Educação Física, e quando trabalhada, geralmente é nas proximidades das Festas Juninas, utilizando-se do espaço-tempo para os ensaios para a famosa quadrilha. Ou caso contrário, a Dança é dada na escola apenas em contra-turno, tornando-se uma atividade extracurricular que visa somente o desenvolvimento de técnicas e performances de algumas modalidades.

O descaso vem da falta de preparação para trabalhar com a Dança, talvez, pelo fato de considerarem-na como algo técnico e exigente de habilidades, tanto por parte do aluno como do professor. Estes se sentem acuados para trabalhar com esse conteúdo por terem uma formação acadêmica falha nesta área.

Garaudy (1980: 57) acredita que:

a dança não é apenas uma arte que permite a alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A dança não é como se tende acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são resultados de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim.

O trabalho com Dança dentro das aulas de Educação Física está longe de exigir performances iguais a de bailarinos profissionais dos alunos. Ela tem que ser vista como uma forma de incentivo às crianças e jovens para a expressão corporal, estimulando sua criatividade por meio de movimentos livres. Para LABAN (1990: 18) o que se procura com o ensino da Dança na escola, não é a perfeição ou a criação de danças sensacionais, mas sim o benefício que essa atividade proporcionará ao aluno.

Segundo ALMEIDA E SANTOS, citado por SOARES E SARAIVA (1999: 109), o papel da Dança escolar não é formar bailarino ou ficar restrita a eventos festivos, e sim tratá-la e vivenciá-la enquanto conteúdo da cultura corporal.

Já para BARRETO (1998: 181), o primeiro objetivo do ensino da Dança na escola é contribuir para a formação do cidadão. Um cidadão-indivíduo mais sensível, crítico, criativo e transformador. Sensível a ponto de saber utilizar as diferentes formas de linguagem; crítico ao questionar a realidade; criativo ao elaborar respostas a estas indagações; e transformador, ao perceber-se como agente transformador do ambiente, contribuindo para sua melhoria.

O trabalho da Dança na escola, possui elementos que contribuem para uma formação humana mais ampla. Elementos esses que compreendem em conhecimento do seu próprio corpo, atenção e percepção de formas variadas, através da linguagem artística, a qual dá subsídios para o desenvolvimento de aspectos criativos. Conhecimento de corpo, para reconhecer as próprias deficiências corporais como as dos outros (LABAN, 1990: 18). Atenção, pois a prática da Dança está ligada à atividade mental, fazendo com que a criança perceba como executa os movimentos. E formas variadas de espaço, tempo e ritmo.

Dançar é tão importante quanto falar, pois é um estilo de linguagem não oral que expressa por meio dos movimentos sensações, sentimentos, crenças, conflitos, virtudes de alguém ou de um grupo. Demonstrações que podem surgir de movimentos livres, espontâneos, e sempre, significativos. Quanto a isso, LABAN (1990: 32) diria que “A dança como composição de movimento pode ser comparada à linguagem oral. Assim

como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos; assim como as orações são compostas de palavras, as frases da dança são compostas de movimento”.

Mas apesar de ter todas essas qualidades, proporcionar tantos benefícios à formação do aluno, a Dança não deve desempenhar um papel principal no currículo escolar. Existem peculiaridades que, talvez, só o trabalho com a Dança atinja, assim como em outros conteúdos da Educação Física tenham suas habilidades específicas, que só serão adquiridas com a prática. Por isso, a Dança é apenas mais um acessório na construção do processo educacional.

De acordo com CLARO, que foi citado por BARRETO (1998: 165-166), as duas áreas, Dança e Educação Física, são consideradas complementares, deste modo, uma não pode se sobrepôr a outra. Trabalham separadamente, mas unidas, buscando uma interação, e que enriquecem significativamente para a formação dos indivíduos. A partir disso, a Dança contribui para a Educação Física e vice-versa. A Dança oferece as experiências artísticas e criação de formas expressivas, e a Educação Física amplia as discussões sobre corporeidade e motricidade humana.

Sendo assim, a Dança assume a função de ser mais uma forma de conhecimento fundamental no processo educacional (BARRETO, 1998: 123). Ela não deve ser o único conteúdo de trabalho da Educação Física, e nem tão pouco, excluída de seu campo de atuação. Deve estar atrelada ao contexto escolar concomitantemente às demais atividades do currículo.

Isabel MARQUES (2003: 37) aponta suas defesas com relação à Dança nas discussões de culturas:

A linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. (...) O corpo em si já é a expressão da pluralidade. Tantos diferentes biótipos encontrados no Brasil hoje quanto à maneira com que esses corpos se movimentam, tornam evidentes aspectos culturais no processo de criação em dança.

Um estudo realizado por SOARES E SARAIVA (1999), apontou que existem algumas propostas teórico-metodológicas que reconhecem e valorizam a Dança como conteúdo da cultura corporal, e que seu trabalho deve ser realizado nas aulas de Educação Física. Não existe uma proposta certa ou errada para se trabalhar com Dança na educação escolar, apenas que a metodologia empregada esteja voltada a impulsos, movimentos naturais que o aluno já apresenta, para que, a partir disso se amplie o raio de ação com a colocação dos elementos próprios da Dança (forma, espaço, tempo).

“Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual” (PCNs, 2000: 33).

Esse deve ser o trabalho realizado pelo professor: deixar seu aluno explorar os movimentos do seu corpo e não impor técnicas da Dança. O ensino da Dança escolar tem como finalidade ensinar a criança a viver, mover, expressar-se em seu ambiente. O professor só deve oportunizar que isso se realize dentro do processo educacional, através de objetivos definidos, que proporcionem mudanças de atitudes e pensamentos.

2.1.1- O que de Dança na escola

A Dança e a música estão presentes em todo o lugar: em morros cariocas, em praias nordestinas, em pampas gaúchos, em festas populares, manifestações de tribos indígenas e em ritos religiosos. Parece até irrelevante falar que se precisa ensinar Dança na escola, já que ela participa do cotidiano de grande parte da nação brasileira. Mas o que interessa como conteúdo da Dança escolar são os elementos da linguagem criativa por meio do movimento (STRAZZACAPA, 2001: 47).

Deve-se existir uma forte preocupação com relação às formas de selecionar os conteúdos trabalhados na escola, pois este é um local onde se transmite um saber sistematizado, algo que fuja do saber comum, do conhecimento vulgo popular. Então não

se pode trabalhar com qualquer coisa, qualquer tipo de Dança dentro das escolas, é necessário fazer uma triagem para que realmente este saber sistematizado aconteça.

As pessoas aprendem a dançar dançando, mas isso não significa que os objetivos da Dança voltados para a escola devam estar relacionados com a formação de um bailarino profissional com técnicas aperfeiçoadas, principalmente no que diz respeito às aulas de Educação Física.

Os conteúdos devem estar relacionados com os alunos, preservando a forma crítica e incentivando suas criatividade.

Barreto (1998: 96-102) aponta algumas seleções de conteúdos de Dança para se trabalhar na escola. São visões de acadêmicos-formandos dos cursos de Licenciatura em Dança, Educação Artística e Educação Física. São conteúdos baseados em três categorias: Conteúdos de Dança; Conteúdos sobre a Dança; e Conteúdos de Sensibilização.

Nos Conteúdos de Dança, são propostos trabalhos de improvisação, composição coreográfica, expressão corporal, exercícios técnicos de Dança (clássica, moderna, folclórica, roda...). Em Conteúdos sobre a Dança, é sugerido o trabalho com a história da Dança e música. E com relação aos Conteúdos de Sensibilização, lembra-se do trabalho de aproximação com o cotidiano, ações e movimentos vividos diariamente, juntamente com a fruição e apreciação estética, onde se toma contato com outras formas de arte que não apenas a Dança.

Os PCNs (2000: 53), ao abordarem o conteúdo Dança no documento específico para a Educação Física, tratam-na como “danças e brincadeiras cantadas”. E esclarecem que o professor encontrará maiores subsídios para desenvolver essa prática, no volume referente ao ensino das Artes. Mas mesmo assim, aponta uma lista de sugestões de Danças a serem trabalhadas durante o Ensino Fundamental, os quais têm a intenção de resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade.

- Danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, macaratu, xaxado, etc;
- Danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão;

- Danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz;
- Danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba;
- Lengalengas;
- Brincadeiras de roda, cirandas;
- Escravos-de-jó.

O problema de se trabalhar com o PCNs, é que ele mostra apenas os diversos estilos de Dança, mas não relaciona nenhum outro conteúdo que seria de suma importância para que a Dança surgisse como forma espontânea de movimento. São cantigas e modalidades que precisam necessariamente de uma técnica. Parece que os objetivos deste documento não são condizentes com os que haviam citados: “construção de conhecimentos relativos ao corpo...”

Já a proposta apresentada pelo COLETIVO DE AUTORES (1992: 83-84), coloca os conteúdos da Dança em dois blocos: em relação ao desenvolvimento técnico, com fundamentos de ritmo, espaço e energia. E o bloco dos conteúdos expressivos com temas referentes às ações da vida diária; os estados afetivos; as sensações corporais; os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral; o mundo do trabalho; o mundo da escola e os problemas sócio-políticos atuais.

O professor deve assumir outras características para o desenvolvimento de suas aulas que não a ordem, a unificação de movimentos, a rigidez de comportamentos e a padronização de corpos. Deve-se estabelecer como qualquer tipo de prática, qual será o cidadão que estará formando.

2.2 Distanciamento do professor de Educação Física com a Dança

O corpo em movimento, de acordo com o Currículo Básico do Estado do Paraná (1990: 177), é o objeto de estudo da Educação Física, e o professor deve partir dessa premissa, de movimentos e expressões corporais, para fazer a seleção dos conteúdos a serem trabalhados em sua disciplina.

O nascimento do professor de Dança estava relacionado com a dança clássica da corte, com costumes da época e com a dança profissional. No entanto, as manifestações populares dançadas não necessitavam da presença de um professor, pois a Dança era - e pode se dizer que ainda é - considerada uma “tradição oral”, na qual as pessoas aprendem a dançar observando e dançando (STRAZZACAPA, 2001).

Hoje o professor de Dança assume novas funções, ele deixa de reproduzir passos codificados, e passa a exercer cada vez mais o papel de um ser criativo, adaptando os conteúdos a diferentes situações, ambientes, alunos, públicos e expectativas.

Portanto, não cabe ao ambiente escolar, o qual diz respeito ao professor de Educação Física, vir a ensinar técnicas fechadas da Dança, já que ele tem que utilizar toda sua criatividade para adequar o seu trabalho para a satisfação de todos. Sendo assim: “o professor da escola não precisa ser um professor da dança, pois ele é acima de tudo um professor” (SLATER citado por STRAZZACAPA, 2001: 46).

E mesmo deste modo, sem a necessidade de ser um bailarino para se dar aulas de Dança, como disse Cunha, ou sem a obrigação de ser um professor especialista em Dança, como propõem Slater, existem elementos dificultadores da introdução ou até mesmo da inclusão da linguagem da Dança na escola, especificamente em se tratando das aulas de Educação Física.

Então, por que a Dança ainda tem sofrido rejeição e sendo desconhecida das aulas de Educação Física escolar? O que leva os professores de Educação Física a não trabalharem a Dança como um conteúdo curricular?

Não é a intenção deste trabalho pesquisar essas respostas, porque são questões conhecidas pelos próprios professores de Educação Física. E por já fazerem parte do universo profissional, serão apresentados dois pontos, que são assinalados como os maiores distanciadores da Dança com a Educação Física: a formação profissional, e a questão de gênero.

2.2.1- Formação Profissional

Ser professor de Educação Física é antes de tudo, ser professor, o qual encontra-se na posição de ensinar alguém. Ensinar está ligado a aprender, a conhecer na medida em que se pretende que o que é ensinado, seja aprendido.

O professor de Educação Física se vê num contexto social complexo, pois existe dentro da escola onde trabalha, uma organização com relação à distribuição de áreas de conhecimentos e respectivas disciplinas e atividades a serem desenvolvidas, as quais compõem o currículo escolar (BICUDO, s/d)³.

Assim, toda comunidade escolar, e a sociedade em si, esperam que ele faça alguma coisa.

De acordo com MARQUES (1997: 22), na grande maioria dos casos, os professores não sabem exatamente o que, como, ou até mesmo, a razão de se ensinar a Dança na escola. O problema está diretamente relacionado com a formação destes profissionais, que é o ponto mais crítico no que diz respeito ao ensino da Dança no contexto escolar. Essa, talvez, seja a maior barreira encontrada para a utilização da Dança como meio da Educação Física: a capacitação dos professores.

O profissional que atua no campo da Educação Física tem uma formação muito abrangente e multidimensionada, no que diz respeito à grade curricular de seu curso. Dentre os diversos conhecimentos que deve adquirir na graduação encontram-se as atividades físicas das mais variadas formas, como ginástica, dança, lutas, jogos exercícios físicos e outros. Aprende assim, de tudo um pouco mas não se tem um aprofundamento em nenhum deles.

A nova Diretriz para a formação profissional, publicada oficialmente em 31 de março de 2004, pela resolução n.7 do Conselho Nacional de Educação (CNE), refere-se quase que exclusivamente, aos cursos de bacharelado – graduação. Ao curso de Licenciatura não coube nenhuma alteração da resolução 02 do Conselho de 2002. Essa

³ Idéias retiradas do texto “O profissional de Educação Física nas escolas de Ensino Básico”, escrito por Maria Bicudo e o qual não possui nenhuma referência a seu respeito.

nova Diretriz poderia ter trazido mudanças/avanços no que diz respeito à diferenciação do profissional de Educação Física escolar com os demais profissionais que atuam em clubes, academias, parques, hotéis, entre outros (KUNZ, 2003: 192).

De acordo com a autora, as novas Diretrizes deveriam abranger temáticas teóricas e práticas com relação profissional formado. Que este possa ter “as mínimas condições e se inserir na realidade cultural em que irá atuar com competência para, não apenas aplicar conhecimentos recebidos na sua formação mas, principalmente, para constituir um processo de ampliar sua formação inicial e contribuir para a evolução cultural, político e social do meio em que atua e da sua própria profissão” (KUNZ, 2003: 194-195)

Sendo assim, qual o profissional que está habilitado para trabalhar com Dança nas escolas?

O ensino de Dança vem sendo praticado, ou pelo menos era para ser, tanto por professores formados em Educação Física, Pedagogia, Artes, Educação Infantil ou Curso Normal, sem que esses tenham recebido a devida preparação para tal atividade (MARQUES, 1999: 54). Já BARRETO (1998: 72) afirma que como a Dança não é uma disciplina curricular, ela não pode ser ministrada por Licenciados em Dança. Só pode ser trabalhada como um conteúdo de disciplina, como da Educação Física e/ou Educação Artística, ou seja, por profissionais que atuem direto nestas áreas.

Porém, ambas as autoras concordam que os profissionais destas áreas não estão aptos a ensinar Dança nas escolas, em função de não receberem subsídios para exercer tal conteúdo. Existe uma falta de formação específica na área do ensino da Dança, uma lacuna nos currículos no que se refere a este assunto (BARRETO, 1998: 72; MARQUES, 1999: 54).

Ainda de acordo com BARRETO (1998: 73), dentro dos cursos universitários, excluindo apenas o curso de Dança, os acadêmicos têm apenas uma disciplina semestral referente ao ensino e a prática da Dança. Isso prova a falta de preparação desses profissionais, tanto como conteúdo como prática, que são fatores importantes para a formação de qualquer profissional que se diga qualificado.

Existe também a questão do professor-artista, aquele bailarino que decide lecionar. Até que ponto ele deve ser artista, e até onde ele deve ser somente um educador escolar? Marques (1999: 58-59) coloca que a separação das funções de docente e de artista pode ter uma outra face encoberta pelas demandas estritamente pedagógicas. E que este tipo de abordagem reforça a incapacidade ou falta de formação do professor para interpretar, criar, dirigir, produzir e entrar no mundo da arte com qualidade e compromisso.

“Será que (...) aquele que optou pelo ensino tenha de se resguardar de se denominar ‘artista’, pois é antes de tudo um professor, ou então, um ‘arte-educador’?” (MARQUES, 1999: 59).

Ainda com a autora em questão, seu questionamento é se o professor não poderia também atuar como artista e o artista como professor em uma mesma atividade, docente ou artística. Para ela, o espaço educacional deve ser repensado para que não iniba, não frustrate, não automatize, não fragmente nem escolarize a Dança e o dançarino.

2.2.2- Gênero

Outro fator apontado como distanciador do ensino da Dança e que acarreta na decisão do professor trabalhar ou não com ela, é a questão de gênero. Para LOURO (1995: 173), a primeira idéia a qual se deve dar ênfase é com relação ao conceito de gênero, que não significa o mesmo que sexo. Segundo a autora, sexo refere-se à identidade biológica de uma pessoa, enquanto o gênero está ligado a uma construção social, como sujeito masculino e feminino.

Quando se fala em Dança dentro das aulas de Educação Física, esbarra-se no preconceito de que ela só pode ser ministrada por mulheres que já dançam ou que já tenham tido alguma experiência com esta prática. Isso já acaba assustando aqueles profissionais que não tiveram nenhuma experiência com a Dança fora da sua formação acadêmica, e afastando a possibilidade de trabalharem este conteúdo em suas aulas. Outra crendice, que acaba sendo decorrente, é o fato de meninos não dançarem, pois pais,

alunos, e até mesmo, professores, considerarem a Dança um conteúdo praticado exclusivamente por mulheres.

Isso porque:

Existe na sociedade moderna, decorrente do sistema patriarcal, uma clara divisão dos papéis masculinos e femininos, resultado da educação diferenciada que se dá às crianças, principalmente no início da escolaridade, quando se faz presente a identificação do papel sexual. Por uma convenção cultural não especificada, as atividades rítmicas deixam de ter valor nos planejamentos escolares para meninos (...) e como consequência cria-se a mentalidade de que o homem não dança (MORATO, 1986: 53).

As composições corporais a que temos sido submetidos – e da qual também somos artífices – apresentam claros sinais de preconceito com relação à Dança e principalmente ao homem que dança. “Hoje mesmo em uma sociedade dita como moderna, os preconceitos ainda fazem parte da herança cultural adquirida em relação ao homem que dança” (LEITÃO E SOUSA, 1995: 254).

LOURO (1997: 37) apoiada por CONNELL, afirma que há uma “narrativa convencional” sobre o modo como as masculinidades são construídas, e que se julga através desta narrativa que toda a cultura tem uma definição da conduta e dos sentimentos apropriados para os homens, os quais fariam com que seus comportamentos se afastassem e diferenciassem dos das mulheres.

Através de conhecimentos históricos e culturais da Dança, constata-se que a restrição da mesma por parte do sexo feminino não foi comprovada como uma realidade absoluta. Ela, a Dança, fazia parte dos homens e mulheres, sem distinção, assim como corpo e mente não se separam.

Em relação ao quão determinante é a Dança na constituição das imagens de sexualidade, torna-se importante esclarecer alguns conceitos. Desenvolveu-se durante a história da Dança uma ligação direta com a feminilidade, ao que decorre a idéia que homens que se aproximam da Dança, não são totalmente homens (DIEZ e MARTINS, 2004: 89).

Existem sim as diferenças biológicas e funcionais entre homens e mulheres, mas não significa que por estarem presentes elas devem estar confirmando e reforçando as idéias de desigualdade que são impostas de forma discriminatória.

NOLASCO, citado por LEITÃO E SOUSA (1995: 256), afirma que temos uma educação a qual reforça valores artificiais e materiais a indivíduos do sexo masculino, tais como fortes, os melhores, os durões, os bons de bola. Talvez seja por isso que se encontram homens sem consciência de como expressar, conduzir ou administrar seus afetos.

Para LOURO (1995: 174) esses adjetivos são considerados como características:

“Atributos que são sociais e históricos – portanto atributos que são produzidos e fabricados, de diferentes modos, por diferentes sujeitos, em diferentes momentos e sociedades – acabam por ser percebidos como universais e eternos”.

E nota-se que a escola é uma grande sustentadora desse tabu de que homem não dança, e principalmente apontada como produtora e reprodutora de distinções e desigualdades.

“...são as esferas escolares em que as relações de gênero são construídas e se manifestam. Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, material didático. É indispensável questionar não apenas o que se ensina, mas o modo como se ensina e que sentido os alunos dão ao que aprendem” (DIEZ e MARTINS, 2004: 68).

E é por este motivo que muitas vezes o professor acaba por modificar o nome da sua atividade para poder contar com o público masculino entre seus alunos. Assim, a aula de Dança recebe denominações diferentes, tais como: expressão corporal; movimento expressivo; jogos dramáticos; entre outras (STRAZZACAPA, 2001: 49-50). Isso tudo, sem alterar a característica da Dança, e sim apenas para tornar a aula mais atrativa aos olhos de toda a comunidade escolar.

“Acreditamos que, como futuros educadores, devemos ter o conhecimento destas diferenças, singularidades e igualdades, para argumentarmos e esclarecemos, tanto aos pais como os alunos, quão importante é, para o desenvolvimento total do potencial de

movimento, a fluência natural, sem delimitações culturais dos papéis de gênero” (LEITÃO E SOUSA, 1995: 255).

Estes preconceitos devem ser combatidos por serem conservadores e por não se desvincularem de um contexto ultrapassado. É necessária sua superação.

(...) os sujeitos que vivem esse cotidiano escolar, professoras/es e estudantes, são sujeitos ativos que não recebem e internalizam passivamente ‘modelos’, fórmulas ou padrões; são sujeitos que respondem, transformam, rejeitam, aceitam, recriam. Por tudo isso, parece-me que é indispensável reconhecer um potencial político nas pequenas transformações diárias, o que pode contribuir para a produção de uma sociedade menos desigual (LOURO, 1995: 182).

Outro elemento importante para a discussão de gênero na escola diz respeito ao processo de feminização do trabalho docente (DIEZ e MARTINS, 2004: 69). O magistério, assim com a escola, transformou-se historicamente. Entre as mudanças que marcaram, de forma evidente, esse processo de transformação, está a feminização do próprio magistério. Antes a educação era constituída por pastores, padres e irmãos, religiosos que inauguraram a instituição escolar moderna. Com essa mudança em relação ao magistério, após muitas polêmicas e controvérsias, foi permitida a participação das mulheres, as quais passaram a ser compreendidas como “mães espirituais”. Cada aluno ou aluna deveria ser percebido como seu próprio filho ou filha (LOURO, 1997: 92-96).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho diz respeito a uma Pesquisa de Campo. Segundo MARCONI e LAKATOS (2003: 86), esse tipo de pesquisa é utilizado com o propósito de conseguir informações sobre um determinado problema. Essa forma de investigação divide-se em três fases de acordo com as próprias autoras: a realização de uma pesquisa bibliográfica; a definição das técnicas e instrumentos para a coleta dos dados; e finalizando com a própria pesquisa de campo.

A primeira fase referiu-se aos Capítulos “Educação Física e Dança” e “Distanciamento do professor de Educação Física com a Dança” e segue o caráter de uma pesquisa de Revisão Bibliográfica, que de acordo com AZEVEDO (1996: 35), é o tipo de pesquisa que visa por meio de uma reunião crítica e retrospectiva de várias obras, demonstrar o estágio atual da pesquisa em torno de determinado objeto. Sendo um trabalho comparativo entre autores, e de cunho qualitativo, não envolvendo manipulação de variáveis e nem tratamento experimental. Ou seja, foi discorrido sobre alguns autores que já escreveram sobre o tema “Dança na escola” para reforçar a importância deste conteúdo nas aulas de Educação Física e para dar suporte teórico à parte seqüente da pesquisa, e dispendo com isso novos elementos e conceitos a respeito do tema em questão.

Para a segunda fase desta pesquisa foi utilizado a “Entrevista” como instrumento de investigação, que nada mais é do que uma conversa de natureza profissional a qual são obtidas informações a respeito do assunto. Este instrumento foi escolhido pelo fato de obter flexibilidade na investigação, pois o entrevistador pode repetir e esclarecer as perguntas e adaptá-las ao entrevistado ou até mesmo às circunstâncias, algo que não ocorre no caso do instrumento ser um Questionário, o qual possui uma forma mais rígida de execução, não tendo essa flexibilidade (GIL, 1999: 118).

Existem distintas formas de se conduzir uma Entrevista, o que difere de uma para outra é o propósito. Desta maneira, o tipo escolhido para realizar a pesquisa de campo

baseia-se na forma de uma “Entrevista não-estruturada”, segundo MARCONI e LAKATOS (2003: 199). Com essa técnica o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considerar adequada, o que não contempla uma Entrevista Estruturada, que trabalha com um roteiro previamente estabelecido e sem possibilidades de se alterar a ordem dos tópicos.

A Entrevista não-estruturada pode ser classificada ainda como uma Entrevista Focalizada, onde há um roteiro de pontos a serem investigados relacionados ao problema estudado, mas que mesmo assim, o investigador tem liberdade de perguntar o que quiser, sem obedecer a uma estrutura formal (MARCONI e LAKATOS 2003: 199).

A partir disso, as Entrevistas realizadas com os professores de Educação Física seguiram este caráter de Entrevistas não-estruturadas, porém Focalizadas, pois assim, mesmo com tópicos pré-definidos, pôde-se optar por questões que convinham ao momento e que não constavam no roteiro.

Os tópicos apontados durante a Entrevista em primeiro momento estavam relacionados com a experiência do professor no âmbito do magistério. De acordo com GIL (1999: 125), MARCONI e LAKATOS (2003: 202), esses estilos de perguntas não propiciam recusa em serem respondidas, o que facilita para o andamento da pesquisa por ambas as partes (entrevistador e entrevistado). Só assim foi questionado a respeito do problema pesquisado, as indagações referentes ao conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física e as opiniões/sugestões para efetivá-la como um conteúdo realmente trabalhado. (ANEXO 1)

Para finalizar, a última parte do trabalho, que diz respeito ao Capítulo “O que fazer para a Dança se efetivar na Educação Física” foi à aplicação destas entrevistas, ou seja, a própria pesquisa de campo. Foram entrevistados onze professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade de Curitiba que lecionassem com o Ensino Fundamental, sendo que, dez deles eram mulheres e apenas um, era do sexo masculino. O período das Entrevistas foi de 26 de setembro até 21 de outubro do ano em vigência. A intenção destas Entrevistas foi de instigar e “forçar” os professores a darem sugestões de

como aproximar a Dança das aulas de Educação Física. Quais foram as “soluções” propostas por eles, já que os próprios que trabalham este conteúdo em seus respectivos campos de atuação.

O registro das respostas obtidas foi feito no momento da própria Entrevista, como nos coloca MARCONI E LAKATOS (2003: 202), pois assim se tem uma maior fidedignidade. As anotações referem às idéias dos professores, sendo que foram considerados apenas os aspectos relevantes para cada questão, o que realmente foi de interesse para a pesquisa. Assim como GIL (1999: 126) recomenda que se deve incluir tudo o que se referir ao objetivo da pergunta. (ver Entrevistas em Anexo 2)

4 O QUE FAZER PARA A DANÇA SE EFETIVAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Não cabe aqui se ater somente a pergunta que é o questionamento central deste trabalho: “O que você (professor de Educação Física) sugere como meio de ampliar o trabalho da Dança, afim de que outros profissionais da área lecionassem com este conteúdo também?” Pois, as respostas obtidas foram de uma significância enorme para entender o porquê de os professores terem dado aquelas respostas.

Em primeiro lugar, percebe-se que a maioria dos professores entrevistados já trabalha na área há mais de dez anos, o que leva a eles ter outra visão de Educação Física, a qual não se baseia na cultura corporal do movimento, defendida na obra “Coletivo de Autores” no ano de 1992.

Com isso, os professores entrevistados relatam que seus conteúdos preferencialmente trabalhados são basicamente os esportes. Existem as outras opções de conteúdos que se referem a jogos e ginástica, prioritariamente trabalhados pelos professores que atuam com as primeiras séries do Ensino Fundamental.

O conteúdo Dança só apareceu como conteúdo trabalhado juntamente com os demais, nas Entrevistas de números 4, 5 e 7. A professora entrevistada de número 4 chega a quantificar em 10% de seu planejamento exclusivo a área de Dança.

Já a professora entrevistada de número 5 não diz diretamente que trabalha com o conteúdo Dança. Em seus conteúdos apontou fazer atividades com “música e movimento”, o que não deixa de ser um trabalho com Dança. Como já foi posto, alguns professores dão outra denominação à área/conteúdo com receio de receber preconceito por parte de seus alunos, ou até mesmo da comunidade escolar. Como nos colocou SATRAZZACAPA (2001: 49-50), muitas vezes o professor altera o nome da sua atividade com o intuito de aproximar o público masculino. São denominações, nomenclaturas que possuem o mesmo conteúdo de uma aula de Dança.

Enquanto isso, a entrevistada número 7 diz realmente trabalhar com o conteúdo Dança em suas aulas, pelo fato de já ter passado uma boa experiência com a área em um

outro colégio, o que a levou a sentir-se preparada para estar atuando com este conteúdo atualmente.

Com relação ao demais professores, somente diziam trabalhar com o conteúdo Dança apenas quando lhes era perguntado a respeito. Assim como nas Entrevistas de número 1,3,6,8,9 e 10.

Em grande parte desses casos, as professoras relataram que trabalham com Dança apenas em eventos festivos, porque são necessidades e/ou imposições das escolas. A professora da Entrevista número 1 diz que sempre procura fazer coreografias nas datas festivas, como nesse ano montou uma “quadrilha country” e uma homenagem ao Dia dos Professores. O papel da escola não é formar bailarinos, ou restringir-se aos eventos festivos, mas sim, vivenciá-la enquanto conteúdo da expressão corporal. E trabalhando somente com esses eventos do calendário escolar, o aluno perderá oportunidades e criar, transformar, criticar, reformular, expressar, elaborar movimentos, refletir sobre o mundo do ‘movimentar-se’, relacionar o saber-fazer com o saber-sentir (SOARES e SARAIVA, 1999: 107-109).

A professora da Entrevista 3 relata trabalhar somente com Dança a partir do momento que seus alunos demonstrem interesse. Não basta somente seus alunos trazerem suas vontades para a aula, o professor deve ter uma preocupação em selecionar os conteúdos trabalhados na escola, pois é nela onde são transmitidos os saberes sistematizados.

A professora que respondeu a Entrevista número 6, apesar de sua amplitude no que diz respeito aos seus conteúdos trabalhados, apresenta uma proposta de ligação entre a Capoeira e a Dança. Mesmo sendo conteúdos diferentes quando apresentados nos documentos e materiais que regem o Ensino Fundamental, essa união tem uma lógica, pois existem elementos, tanto da Dança como da Capoeira que proporcionam habilidades (não só no sentido técnico) e vivências que ampliem a cultura corporal do educando.

Na Entrevista de número 9 aparecem na forma de conteúdos, aspectos relevantes à idade alunos, e com isso a Dança se encaixa na parte destinada a expressão corporal

através de uma modalidade nomeada pela professora de “Dança Individual”. Mais uma vez a troca da expressão Dança por outra de mesmo sentido aparece no discurso dos professores. Esse receio de não consentirem a Dança como conteúdo torna-se marcante na atuação profissional e na decisão dos conteúdos trabalhados.

Assim como foi proposto na Entrevista 1, a professora de número 10 também apenas trabalha com a Dança em eventos comemorativos que aparecem no calendário escolar, tais como Dia das Mães e Festas Juninas. Isso representa a falta de preparo que os professores têm com relação à Dança. A visão que eles possuem a respeito desta área, muitas vezes resume-se a pequenas coreografias elaboradas com gestos que representam o dizer da música apenas com a intenção de agradar a alguém ou homenagear. Nessas coreografias de datas festivas o professor não tem a preocupação de desenvolver um trabalho com fundamentos e objetivos claros. Trazem coreografias prontas, as quais os alunos executam repetindo a mesma movimentação, não tendo direito, muitas vezes, de estar contribuindo com suas experiências.

Bom, isso quando os professores ainda trabalham de alguma forma com o conteúdo Dança. E aqueles que nem em datas comemorativas fazem uso desta forma de ensino? Os professores não citados ainda, pertencentes às Entrevistas 2 e 11, não desenvolvem de forma alguma a área da Dança, por razões de não sentirem afinidade com ela. A professora da Entrevista número 2 diz que em virtude de ter sido uma atleta, não se sente à vontade de trabalhar com Dança. E o professor, o único homem entrevistado, relata em seu discurso não possuir aptidão para elaborar uma aula de Dança. Nesse caso pode-se considerar como presente à questão de gênero, a qual homens não dançam. E o professor por já ter um grande tempo de serviço na Educação Física, deve seguir um modelo tradicional o qual visa aplicar apenas a técnica das modalidades desportivas.

Um aspecto muito interessante apresentado no discurso dos professores é com relação ao espaço destinado à prática da Dança na escola. O que se torna curioso é o fato de na mesma escola professores exporem opiniões divergentes a esse respeito. Para uma professora existe um local apropriado para que se possa fazer as aulas de Dança,

conhecido como “Salão Nobre” (Entrevista 7). Já para outra professora que divide o mesmo espaço na escola, diz não haver um lugar adequado para essas aulas, apenas quadras poliesportivas (Entrevista 10). É estranho ver duas falas bem diferentes a respeito do mesmo recinto. Percebesse assim o interesse de se trabalhar realmente com este conteúdo, em razão de haver ou não um local apropriado para a atividade de Dança, o que influencia diretamente na tomada de decisão de desenvolver esta área. Como seria a prática de ensino desses professores caso não houvesse bolas na escola? Será que deixariam de trabalhar com o conteúdo esporte, ou fariam adaptações para que esse conteúdo existisse em suas aulas?

Agora, entrando realmente no assunto que norteia esta pesquisa, os distanciamentos mostrados pelas professoras e professor de Educação Física, seguem a linha do que já foi apresentado: formação profissional (Entrevistas 1,2,5,8,11) e gênero (Entrevistas 4,5,8).

Com relação à formação profissional dos entrevistados, abordada na pergunta : “Você se considera apto/preparado para trabalhar com este conteúdo?”, as respostas obtidas foram:

“Minha faculdade não me deu um preparo” (Entrevista 1). A entrevistada comentara que teve somente uma disciplina em toda a graduação que tratava do tema.

“Não é minha praia” (Entrevista 2). A professora em todos os momentos da Entrevista mostrou que realmente não tem preparo para trabalhar com Dança em suas aulas, porque prefere os esportes.

“Sinto preparada apenas para trabalhar com algumas danças folclóricas, mas com relação aos outros tipos de dança não” (Entrevista 5). Entende-se dança folclórica como danças populares, as quais são típicas e particulares de cada região ou país, e que são dançadas em várias ocasiões sociais, mantendo seus elementos mesmo com o passar do tempo. Essas danças caíram no domínio público, e talvez seja esta a razão da professora saber trabalhar com algumas delas. Enquanto que com danças ditas como não folclóricas, ela desconhece seu trabalho.

“...falta de preparo dos próprios professores” (Entrevista 8). Entende-se aqui a lacuna do curso de Licenciatura em Educação Física.

E,

“Não tenho nenhuma aptidão”, palavras do único homem entrevistado (Entrevista 11).

Cabe ressaltar o que MARQUES (1999: 22) coloca, que na grande maioria dos casos os professores não sabem o que nem a razão de se ensinar Dança na escola. E que segundo BARRETO (1998, 73) isso se deve aos acadêmicos de Educação Física terem apenas uma disciplina semestral ao que se refere ao ensino da Dança.

Quanto as Entrevistas que apontam a questão de gênero como distanciador do trabalho de Dança nas aulas de Educação Física, somente apresentam falas como:

“Meninos não aceitam.” (Entrevista 4)

“Os meninos vêm a dança de forma diferente.” (Entrevista 5)

“Preconceito dos alunos do sexo masculino.” (Entrevista 8)

Mais uma vez a Dança aparece como tabu de que “homens não dançam” e a discriminação daqueles que dançam. Novamente citando LEITAO e SOUSA (1999: 255), como professores, devemos ter conhecimento dessas diferenças, para argumentarmos e esclarecermos o quão importante é para o desenvolvimento total, e mostrar que a Dança aplicada na escola pode ser um dos caminhos para acabar com este preconceito imposto pela sociedade.

Outros fatores distanciadores também surgiram e a partir disso, se torna necessário estudar no futuro, essas questões, como o caso da Religião. Esse ponto foi muito marcante na fala dos professores entrevistados 4,7 e 9, colocando que essa é uma das maiores dificuldades de se trabalhar com Dança nas aulas de Educação Física, porque abrange tanto os alunos do sexo feminino como do masculino. É difícil enfrentar crenças religiosas, mas pode-se existir trabalhos para envolver esses alunos impedidos de realizar esta atividade, para que realmente saibam a razão da proibição dela, não que apenas venham com clichês “minha religião não permite!”. Por isso torna-se importante uma boa

formação/preparação do professor, para saber lidar com esta questão tão presente na realidade escolar.

Com relação às outras dificuldades encontradas que não haviam sido citadas no decorrer da pesquisa, está somente a falta de estrutura da escola (Entrevistas 8 e 10), sem espaços físicos apropriados para a realização de aulas de Dança.

O que vem a seguir, seria o fechamento da pesquisa com as sugestões dos professores de Educação Física para a efetivação da Dança em suas aulas. Mas, a partir das respostas obtidas, isso se torna apenas o princípio para que realmente aconteça. As soluções que apareceram foram variadas, com interesses e inquietações próprias que diferem uma das outras, e que mesmo assim são complementares.

A proposta de cursos foi a que mais apareceu (Entrevistas 1,2,4,5,7,9,11), mas com idéias de cursos com enfoques diferentes. Entendendo que foi considerado como 'cursos' as expressões orientações, assessoramento e reciclagem.

A professora entrevistada que corresponde à primeira Entrevista, coloca que para que todos os professores da área trabalhassem com Dança, seriam necessários cursos e consultorias com assuntos pertinentes à Dança, mas que eles próprios deveriam buscar isso. Segundo a entrevistada, a Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba não oferece esse tipo de “aperfeiçoamento/conhecimento” da área.

O interessante é que a professora da Entrevista 4 também aponta cursos a se fazer, para todos terem possibilidades de aprender. E que ao contrário da entrevistada 1, a Prefeitura oferta sim esse tipo de capacitação aos professores. Mas que existe uma certa dificuldade para que “todos” realizem pois, são cursos com vagas limitadas e que os interessados (ou inscritos) são sorteados para fazer.

Quanto à sugestão da entrevistada 2, segue na linha de cursos de aprimoramento para a área de Dança, e que mais uma vez, isso deve ser procurado pelos próprios professores de Educação Física, já que a Secretaria Estadual de Educação não tem esses cursos de capacitação para professores em seu planejamento. Cabe aqui perguntar se realmente esse processo de Educação Continuada não existe na programação para

professores? Aí fica o dilema do professor ser desestimulado a trabalhar em razão de seu baixo salário, ou o professor recebe pouco em virtude do seu desinteresse profissional?

A professora da Entrevista 5, pede que nesses cursos sejam enfocados temas específicos para o envolvimento dos alunos do sexo masculino. Para que assim esta questão de gênero seja reduzida da prática da comunidade escolar. E que dentro dessas orientações, sejam apontados materiais para que essa limitação não ocorra mais, como vídeos que tratem deste assunto de gênero na Dança. Fica a princípio, pois não é o objetivo desta pesquisa solucionar as propostas dos professores - somente apontá-las - a indicação de dois filmes que tratam dessa inquietação da professora: envolver os alunos do sexo masculino na Dança, e tentar acabar com o tabu posto pela sociedade: “*Billy Elliot*” e “*Dança comigo*”.

Billy Elliot é um garoto de 11 anos que vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas da cidade. Obrigado pelo pai a treinar boxe, Billy fica fascinado com a magia do balé, ao qual tem contato através de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado pela professora de balé, que vê em Billy um talento nato para a dança, ele resolve então pendurar as luvas de boxe e se dedicar de corpo e alma à dança, mesmo tendo que enfrentar a contrariedade de seu irmão e seu pai à sua nova atividade.

John Clark, um homem com um emprego maravilhoso e que tem uma família amável, sente algo lhe faltar a cada dia. Toda noite em sua volta do trabalho, John vê uma linda mulher com uma expressão perdida através da janela de um estúdio de dança. Numa noite, John desce do trem, e encantado com a moça impulsivamente se matricula para aulas de dança, na esperança de encontrá-la. Ele prova não ter muita afinidade com a coisa, mas apesar de tudo, se apaixona pela dança. Se esforça para que sua família e colegas de trabalho não saibam de sua nova obsessão. John treina arduamente para a maior competição de dança de Chicago. Sua amizade com Paulina cresce e seu entusiasmo reascende a paixão perdida pela dança. Com sua esposa desconfiada e seu segredo preste a ser revelado, John tem que fazer algo para continuar o seu sonho e realizar aquilo que ele realmente busca.⁴

A sugestão da entrevistada número 7 baseia-se na qualificação dos profissionais que ministram os cursos. Realmente não basta saber fazer se não sabe ensinar como fazer, a questão aqui não é ser um bailarino com uma performance belíssima, e sim se o

⁴ Sinopses dos filmes, extraídos respectivamente dos sites:
<http://adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/billy-elliott/billy-elliott.htm#sinopse>
<http://www.cinepop.com.br/filmes/dancacomigo.htm>

ministrante sabe trabalhar com as necessidades e limitações da área escolar. Caso não seja desta maneira, não adianta ao professor de Educação Física apenas ver um espetáculo. Mais uma vez, torna-se necessário lembrar o que CUNHA (1992: 15) fala a respeito de não ser preciso ser um bailarino para trabalhar com Dança, mas que é de suma importância estar ciente das condições fundamentais de formação. Marques (2003: 35) diz que

...historicamente a área da dança tem sido marcada pela falta de profissionais qualificados para ensiná-la em nosso país. Frequentemente deixada a cargo de professores com formação em Educação Infantil ou Educação Artística que, na maioria dos casos, não têm experiência e/ou reflexão pedagógica com a dança, ela constantemente vem sendo escolarizada e descaracterizada enquanto arte.

A proposta obtida da professora que corresponde a Entrevista 9, está na questão da diversificação da Dança, as várias modalidades existentes e sua disseminação ao público dos professores. O interesse apresentado pela professora segue com a aprendizagem e ensino das técnicas referente a cada estilo de Dança, assim como é apresentado pelos PCNs com os diversos tipos de manifestações culturais. Parece que a professora apenas deseja aprender as técnicas e repassá-las a seus alunos. Nesse sentido, perceber-se “a excessiva preocupação com a técnica para o aprimoramento de destrezas, bem como a influência da indústria cultural na formação de gostos das pessoas levam a regressão da capacidade expressiva e, conseqüentemente, à perda da especificidade da arte” (SOARES e SARAIVA, 1999: 105).

E ao professor entrevistado, coube a sugestão de fazer uma “reciclagem” para que ele passasse a incluir a Dança em suas aulas. Como foi posto que alguns professores responderam as Entrevistas com certo desprezo, não foi possível indagar o professor sobre pontos interessantes à pesquisa, tais como se ele faria um curso de Dança?

Tanto se sugeriu cursos de aprimoramento e capacitação profissional que se torna importante saber do que realmente se trata. Os curso ditos como Educação Continuada são destinados a todos os professores da Rede de Ensino, com a finalidade de capacitar e qualificar os profissionais que estão no mercado de trabalho.

Ao que diz respeito às outras sugestões obtidas nas Entrevistas, essas também merecem uma atenção especial, pois se deve aproveitar ao máximo o que as professoras oferecem, já que são as próprias que atuam com Educação Física e, transmitem seus conhecimentos e angústias aos alunos.

A professora da Entrevista 3, mostra-se desiludida com os cursos referentes à Dança, pois tratam sempre das mesmas coisas, sem ter novidades, além do que, como são procurados pela própria professora, e não ofertados pela Secretaria de Educação, acaba por gastar muito dinheiro, em virtude desses cursos não serem baratos. Em razão disso, a professora procura um aprimoramento através de livros. De acordo com STRAZZACAPA (2001: 71) “é impossível aprender a se mover lendo em livros”. Pois, não se encontram neles a oportunidade de tocar e ser tocado, de expressar e ser visto, de ampliar os sentidos de todo o corpo. É inerente ao ser humano a capacidade de imitar, querendo ou não o professor funciona como modelo para o aluno. Com isso se torna difícil aprender a dançar por meio de livros, é preciso vivenciar para ensinar.

A proposta da professora número 6 é a associação do conteúdo Dança com a Capoeira. Acredita que dessa forma a área não terá uma rejeição, como já acontece. Essa “camuflagem” da Dança na Capoeira tornaria mais fácil o trabalho de elementos como tempo, espaço e ritmo, apresentados em ambas as áreas. Mas fica uma dúvida: se são poucos os professores que se sentem aptos a trabalhar com Dança, são poucos que se interessam em aprender sobre a área, será que isso (associação) facilitaria realmente o desenvolvimento desses elementos citados, ou teríamos novamente professores despreparados e desestimulados com relação à Capoeira? Já que, infelizmente, ainda reinam no âmbito da Educação Física escolar as modalidades esportivas.

A resposta mais interessante veio da Entrevista 10. Não que as outras sugestões não sejam atraentes, mas é que essa se destacou por querer envolver toda a comunidade escolar em um “Projeto Interdisciplinar”, o que até então não havia sido proposto. E com certeza essa idéia pode ser aplicada na escola, basta cativar e mostrar quão importante este projeto pode ser educativo e ao mesmo tempo prazeroso. Colocado um tema gerador

a respeito da Dança, e todas as áreas pesquisam e apresentam os resultados às demais. Esse tipo de projeto é parecido com o que os PCNs propõem com os Temas Transversais, o qual todas as disciplinas trabalham, ao mesmo tempo, com um único tema em questão, extraindo e aproveitando ao máximo o que ele oferece.

Quanto à entrevistada de número 10, torna-se um fato isolado, o qual o interesse da professora pela área era mínimo, assim como sua vontade de responder a Entrevista. De acordo com ela, a solução para se trabalhar com Dança nas suas aulas de Educação Física é a melhoria da estrutura física da escola para essa área pois, segundo havia informado, a escola não possui estrutura alguma para essa prática. E que “talvez os outros professores se interessassem em trabalhar com este conteúdo” caso fosse melhorado o local.

Mais uma vez é interessante lembrar que, os demais professores entrevistados da mesma escola, apontaram como um local para a prática da Dança, o “Salão Nobre”. Será que a professora conhece esse lugar?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar referências e autores que mostraram a importância da Dança nas aulas de Educação Física escolar e, realizar Entrevistas com os próprios responsáveis pelas áreas, passou-se a comprovar as dificuldades apontadas, e a conhecer as novas que surgiram. Não há como fazer uma finalização a respeito desta pesquisa, dizendo que já se sabe o que fazer para que os professores de Educação Física aproximem e, realmente efetivem o trabalho com a Dança em suas aulas.

Como foi colocado, muitos fatos significantes e com uma riquíssima qualidade foram encontrados nas Entrevistas com as professoras e professor da Rede Pública. Olhando assim, parece que o número de entrevistados não causa dados relevantes, e que não correspondem à totalidade dos profissionais que atuam na área. Mas com essa pequena parcela percebe-se que, o que foi indicado como pontos distanciadores dos professores de Educação Física com a Dança, apareceram nas falas. Então, se são apontados e reforçados por poucos, torna-se, mais uma vez, preocupante a negligência do conteúdo Dança por parte da Educação Física escolar. Pois, falamos de profissionais que atuam com a finalidade de formar cidadãos.

Notou-se que as professoras e professor não têm uma capacitação adequada para com o trabalho de Dança. Aquelas que tiveram, foi em virtude de já terem um contato anterior com a área da Dança, antes de receberem a formação acadêmica, o que faz com que tenham uma afinidade e interesse maior.

A preocupação da feminilização da Dança, é um assunto que ainda perdura em nossa sociedade e que na escola parece ser reforçado esse preconceito, com a não participação dos meninos em atividades relacionadas à área. Outro fato interessante, com relação a essa questão de gênero, é a presença feminina na docência escolar. Como já foi colocado, isso foi historicamente construído com a idéia de que a função do magistério confundia-se com o papel de mãe. E isso se fixou de uma tal maneira na sociedade, que continua quase que inexistente a figura masculina na escola.

Mais um recorte no distanciamento dos professores e professoras com a Dança, é pertinente a Religião, a qual impede alunos e alunas de participarem, muitas vezes, até da aula de Educação Física. É um campo delicado onde a própria área de Educação Física não encontra argumentações suficientes para reverter essa situação. É preciso ter muita cautela para não entrar em conflito, por isso torna-se necessário um estudo mais direcionado a essa questão.

A partir disso, torna-se mais claro que os professores querem e precisam para trabalhar (mais) com a Dança em suas aulas. E a identificação desses pontos foi o primeiro passo a ser tomado, pois com essas frustrações em mãos, pode-se pensar em reformular novas questões a fim de sancionar essa distância/barreira encontrada por eles.

A partir do momento em que a pesquisa foi se desenvolvendo, percebeu-se que muitos pontos deixaram de ser apontados, e outros não foram totalmente concluídos. Não era a intenção de fechar esse trabalho como uma caixinha. Com o que se tem a disposição agora, é material suficiente para outras abordagens de pesquisa. Se a maioria dos professores deseja `cursos`, passa a ser interessante pensar como seriam essas formas de ensino, e de que maneira eles atingiriam a maioria dos profissionais envolvidos com a área de Educação Física.

Esse é um outro tópico que deve ser contemplado com muito cuidado e carinho, pois a Dança precisa estar presente no contexto da Educação Física escolar para se mostrar como mais um complemento na estrutura educacional do aluno. Como sendo seu significado de trabalho a movimentação do corpo com valores característicos, elementos esses que contribuem para uma formação humana mais ampla. E os professores são responsáveis por isso.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 11.ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
- BARRETO, D. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física/ secretaria de Educação Fundamental**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. (coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor) São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, M. **Dance aprendendo – aprenda dançando**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992.
- DIEZ, C.L.F. e MARTINS, R.M. **Memória e gênero: as relações interculturais na interdisciplinaridade**. Curitiba: IBPEX, 2004.
- FONTANELLA, F. C. **O corpo no limiar da subjetividade**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 6.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KUNZ, E. **Formação profissional em Educação Física: revisões e alienações**. In: *Motrivivência*, ano XV, n. 20-21 – mar./dez. 2003.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEITÃO, F.C.V. e SOUSA, I.S. **O homem que dança...** In: Revista Motrivivência, ano13, n.8 Dez/1995.

LOURO, G.L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: Luiz Heron Silva e José Clóvis Azevedo (orgs.) **Reestruturação Curricular. Teoria e Prática no cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, I. **Dançando na Escola.** Revista Motriz, V. 3, n.1 – jun./1997.

_____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORATO, M.E.P. **Ginástica Jazz: a dança na Educação Física.** São Paulo: Editora Manole LTDA, 1986.

PARANÁ. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná.** 1ª ed. Curitiba: SEED, 1990.

SOARES, A. S. e SARAIVA, M.C. **Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física.** Revista Motrivivência, Ano XI, n.13 – nov/1999.

STRAZZACAPA, M. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, S. (org.). **O ensino de artes: construindo caminhos.** Campinas: Papirus, 2001.

TABORDA DE OLIVEIRA, M.A. Práticas pedagógicas da Educação Física nos tempos escolares: a corporalidade como termo ausente? *In: a Educação Física no Brasil e na Argentina*. Campinas: Autores Associados, 2003.

ANEXO 1- Modelo do roteiro de Entrevistas

ROTEIRO BASE

- Há quanto tempo leciona com Educação Física?
(tempo de serviço influencia na visão de Educação Física)
- Com que nível de ensino gosta mais de trabalhar?
(os diferentes níveis de ensino sugerem diferentes formas de trabalho)
- Em poucas palavras, o que é Educação Física para você?
(a concepção da área de Educação Física, mostra a metodologia utilizada pelo professor)
- Quais são os conteúdos que preferencialmente trabalha?
(percebe-se as afinidades que o professor tem por determinados conteúdos)
- Trabalha com o conteúdo Dança em suas aulas?
(entra-se na questão do tema investigado)
- Se sim, como trabalha?
(mostra a concepção que o professor tem do conteúdo Dança)
- Caso não trabalhe, o que considera que falta para esse conteúdo ser trabalhado em suas aulas?
(apresenta as lacunas referentes ao tema em questão)
- Sua escola oferece subsídios/estrutura para essa prática?
(o local onde se trabalha influencia na escolha dos conteúdos)
- Você se considera apto/preparado para trabalhar com este conteúdo?
(nota-se a segurança e conhecimento do professor sobre o tema)
- Qual a maior dificuldade para se trabalhar com esse conteúdo?
(as barreiras encontradas para o não trabalho)
- O que você sugere como meio de ampliar o trabalho da Dança, afim de que outros profissionais da área lecionassem com esse conteúdo também?
(resumo do problema investigado durante toda a pesquisa)

ANEXO 2 – Entrevistas

ENTREVISTA 1

Esta entrevista foi realizada com uma professora de Educação Física que leciona em uma escola que atende as primeiras séries do Ensino Fundamental: Escola Municipal Elza Lerner.

As perguntas seguiram o roteiro base, mas outras perguntas surgiram durante a conversa.

A professora já trabalha com Educação Física há seis anos, desde o período em que se formou. Prefere trabalhar com os alunos do 2º. ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, 3º. e 4º. séries. Ao se perguntar a ela o que significava a expressão Educação Física, a resposta obtida foi que “é um momento em que se desenvolve a coordenação, a psicomotricidade, as habilidades de maneira lúdica e prazerosa”. Além disso, ainda terminou dizendo que é a educação do físico, e que se avalia através dos resultados.

Os conteúdos que trabalha se resumem a jogos e brincadeiras, músicas, e, elementos da ginástica. Ao se perguntar se trabalhava com o conteúdo Dança em suas aulas, a resposta foi que não muito, porque não sabe trabalhar, pois sua faculdade não lhe deu preparo. Mas concordou que não é necessário ser um bailarino para poder dar esse conteúdo, que apenas uma maior vivência com esta prática, já auxiliaria em suas aulas. Para dizer que não deixa de lado este conteúdo, relatou que em datas festivas sempre tenta fazer uma coreografia com seus alunos, como, por exemplo, na Festa Junina deste ano remontou uma “quadrilha-country” e que no momento, ensaiava para uma homenagem ao Dia dos Professores.

Segundo a professora a escola tem material e oferece estrutura para que esta prática ocorra, mas em seu ponto de vista, depende do gosto dos alunos, e então seria um trabalho puramente técnico.

Com relação a maior dificuldade para se trabalhar este conteúdo, a resposta obtida é que os alunos não têm disposição para esse tipo de atividade e que ela não se sente apta nem preparada para isso.

E para encerrar a Entrevista, foi feita a pergunta que se resume ao problema deste trabalho: o que sugeriria como meio de ampliar o trabalho da Dança? Segundo a professora dever-se-ia fazer cursos e consultorias, mas que os próprios professores é que deveriam correr atrás, pois a Prefeitura não oferece esse tipo de Educação Continuada.

ENTREVISTA 2

Esta entrevista aconteceu na Escola Estadual Deputado Olívio Belich, que presta educação ao Ensino Fundamental e Médio.

A professora abordada trabalha na área da Educação Física há quatro anos, desde o momento em que se formou. Na escola, esta leciona aproximadamente duas semanas, pois substitui uma das professoras. Está atuando nos dois níveis de ensino, Fundamental e Médio, mas sua preferência é os alunos mais velhos, os quais se torna mais fácil trabalhar devido ao aprimoramento das técnicas desportivas. Segundo a professora o significado de Educação Física é atividade física para o despertar da Qualidade de Vida.

Com relação aos conteúdos que a professora trabalha no Ensino Fundamental ela apontou coordenação, habilidades esportivas e gincanas. Referente ao conteúdo Dança, ela diz não trabalhar, pois não tem nenhuma afinidade com a área em razão de ter sido uma atleta de voleibol, e com isso não consegue desenvolver “coreografias”. Mas ainda diz que tenta trabalhar com a vontade dos alunos.

Apesar da escola ter uma estrutura para a realização da prática, a professora coloca como um dos motivos de não se trabalhar com Dança seu pouco tempo na escola, o qual o planejamento escolar já estava pronto e teve de seguir.

A maior dificuldade para a professora trabalhar com Dança em suas aulas é ela própria. De acordo com ela: “Não é minha praia!”, e reforçou mais uma vez que não possui afinidade alguma com a área.

Finalizando a Entrevista com a pergunta referente ao problema da pesquisa, a professora diz que o Estado não oferece cursos de aprimoramento nem para a área da Dança tão pouco para as outras, e quem quiser deve buscar esse conhecimento por si próprio, não tê-lo como imposição.

ENTREVISTA 3

A pesquisa foi feita na mesma escola que a entrevista anterior (Olívio Belich). A professora tinha um pouco de pressa, pois, era dia de entrega dos boletins escolares e em seguida teria uma reunião juntamente com os demais professores.

A professora trabalha com Educação Física aproximadamente há sete anos. Atualmente trabalha com o Ensino Fundamental e Médio. Sua preferência é de trabalhar com os alunos do Ensino Médio porque, de acordo com a própria professora, “são mais maduros” e conseguem trabalhar em grupos, o que não acontece com o Ensino Fundamental. Para a professora Educação Física é: “Educar por meio de toda a cultura corporal vinculada ao educando”.

Ao se perguntar sobre os conteúdos que trabalha no Ensino Fundamental, ela colocou esportes (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), conhecimentos sobre o corpo e os temas transversais apontados pelos PCNS. Com relação ao conteúdo Dança diz trabalhar conforme a vontade dos alunos. Citou como exemplo o ritmo do momento, Hip-Hop, e dentro dessa cultura a Dança *Break* se destaca e agrada aos alunos, então tenta trabalhar com esse conteúdo, apesar de admitir que não se sente preparada para atuar com essa prática.

Mesmo a escola tendo suporte e estruturada para que as aulas de Dança ocorressem na área da Educação Física, a professora diz ter desistido de cursos referentes à Dança, pois, segundo ela são sempre as mesmas coisas que os cursos tratam e gasta-se muito dinheiro. Então para ela a saída é sempre procurar em livros, pois neles você encontra tudo o que precisa.

OBSERVAÇÃO: A Entrevista não ocorreu de forma que, gradativamente se percebesse o real ponto da investigação: a Dança, devido ao fato de a outra professora entrevistada comentar sobre o que se tratava à pesquisa. Então ficou a entender que, a professora já

tinha as respostas com relação à Dança, tanto que achou que seria avaliado seu conhecimento sobre a área.

ENTREVISTA 4

A Entrevista foi realizada na Escola Municipal Coronel Durival de Britto e Silva, que atende todo o Ensino Fundamental e algumas séries da Educação Infantil.

A professora que respondeu as questões já trabalha com a área da Educação Física há 25 anos e sempre trabalhou com Ensino Fundamental. Sua preferência por um nível de ensino já variou bastante, atualmente gosta mais de atuar com 3^o. e 4^o. séries.

De acordo com a entrevistada, a Educação Física é “o mais importante da escola”, porque trabalha com o prazer dos alunos, o qual nada é obrigado. Com relação aos conteúdos que trabalha com seus alunos apontou ginástica, jogo e dança. E ainda distribuiu os conteúdos em 10% Dança, 20% ginástica e o restante, jogos. Já citada a área da Dança, contou que trabalha com esse conteúdo preferencialmente em eventos, tais como Festas Juninas e o Festival de Dança da Prefeitura de Curitiba.

A escola, segundo a própria professora, possui um estúdio de Dança com espelhos e som, e que é de livre acesso a todos os professores, e o que a impede de às vezes trabalhar a Dança são questões como os meninos não aceitarem Dança como algo masculino, e o mais presente na escola, a questão da religião, que acaba por envolver tanto meninos como meninas.

Apesar disso, a entrevistada diz sentir-se preparada para trabalhar com a área, pois foi bailarina de jazz e sapateado, o que faz com que tenha um diferencial dos demais professores.

Ao pedir sua sugestão para aproximar a Dança dos outros professores de Educação Física, em primeiro lugar reforçou que é um conteúdo como os outros de Educação Física, apesar de professores de Educação Artística também trabalharem. Mas que tem que gostar para poder fazer. Sua sugestão é de fazer cursos, pois assim todos têm possibilidades de aprender. Apesar da Prefeitura ofertar esses cursos, a professora diz ser difícil de fazê-los, pois, os professores se inscrevem e só alguns são selecionados para realizá-los.

ENTREVISTA 5

Esta Entrevista também foi realizada na escola Durival de Britto e Silva.

A professora entrevistada já trabalha com a área há dez anos e sua preferência é trabalhar com os alunos dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Ao perguntar qual o significado da expressão Educação Física para a professora, ela respondeu que é desenvolvimento “total” da criança (físico, motor, psicológico e emocional). É uma área que trabalha com todo um contexto.

Com referência aos seus conteúdos preferidos para se trabalhar com o Ensino Fundamental ela apontou música e movimento; jogos de raciocínio lógico e coordenação. Diz que não gosta de trabalhar com a bola só em esportes, utiliza-se dela para outras atividades.

Ao se perguntar sobre Dança, a professora entrevistada relata trabalhar junto com o conteúdo de música e ritmo, e também em datas específicas da escola, como Festas Juninas e a “Festa da Primavera”.

Assim como a outra professora, contou que a escola possui uma boa estrutura para a realização da prática com sala de Dança, ginásio e sala de jogos, onde se pode fazer as aulas de Dança livremente.

A professora sente-se preparada para trabalhar somente com algumas “danças folclóricas”, e com relação às outras modalidades diz não se sentir apta, mas que os alunos acabam por ensinar as que mais lhe agradam. Há uma aproximação entre professor e aluno.

De acordo com a entrevistada, a maior dificuldade para se trabalhar com este conteúdo na escola é a questão de gênero, a qual “os meninos vêm a Dança de forma diferente”, e sua participação, mesmo em eventos, é quase inexistente.

Sua sugestão para ampliar a realização desse conteúdo é orientações para envolver os meninos; dicas de vídeos para motivar mais os meninos, mostrando que não é

somente algo feminino. E cursos que se preocupem em diminuir esta questão de gênero, que é tão marcante na escola.

ENTREVISTA 6

A Entrevista deu-se na Escola Estadual Renê Reis, que atende os alunos do Ensino Fundamental, especificamente da 3^o., 4^o. e 5^o. série. Pelo porte da instituição ela tem somente uma responsável pelas aulas de Educação Física, a qual foi entrevistada.

Essa professora trabalha com Educação Física somente há três anos, e pelo pouco tempo de atuação ainda não teve afinidade exclusiva a nenhum nível de ensino, diz gostar de todos. Ao se perguntar sobre o que vem a sua mente quando é tocado no assunto Educação Física, essa responde ser um trabalho com a corporalidade.

Com relação aos conteúdos que a professora trabalha em suas aulas, relata que são muito variados, pois atua em diferentes níveis de ensino, e assim não conseguiu especificar nenhum. Sobre o conteúdo Dança, a entrevistada respondeu que às vezes faz parte de seu planejamento, no momento destinado ao ensino da capoeira, pois as duas áreas apresentam aspectos em comum, como por exemplo, o gingado.

Segundo a professora, a escola em si não tem estrutura alguma para que as aulas de Dança aconteçam no horário da Educação Física, e nem em atividades extracurriculares. Diz a escola ser muito precária para a realização da própria área da Educação Física.

Por ter pouco tempo de exercício no magistério, a professora entrevistada comenta que ainda não se sente apta para estar trabalhando especificamente com a área da Dança, e quando programa trabalhar, pede auxílio a um professor mais experiente.

E ao encerrar a Entrevista, considera que um meio de ampliação da Dança nas aulas de Educação Física é sua associação com o conteúdo da capoeira, e reforçou mais uma vez o vínculo e parceria que ambas as áreas têm entre si.

As próximas cinco entrevistas referem-se aos professores que trabalham na mesma escola, Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag, que trabalha exclusivamente com o Ensino Fundamental.

ENTREVISTA 7

A professora que foi entrevistada já trabalha na área da Educação Física há 18 anos, e diz que atualmente prefere lecionar com os alunos que se encontram na faixa da 5^o. à 8^o. série.

Ao referir-se à área que atua, coloca que “é das áreas a que pode abraçar e desenvolver os alunos na sua totalidade”.

No que diz respeito aos conteúdos desenvolvidos pela professora em suas aulas incluem-se o atletismo, o jogo e a Dança. A forma de trabalho com o conteúdo Dança dá-se através de atividades que envolvam expressão corporal e movimentos com diversos ritmos de músicas, os quais os próprios alunos escolhem os ritmos e criam coreografias.

A escola onde a professora foi entrevistada possui estrutura para que as aulas de Dança ocorram. A entrevistada diz ter um local apropriado para a prática, que é o “Salão Nobre”, o qual só deve ser agendado com antecedência.

Ao perguntar se sentia apta para trabalhar com o conteúdo da Dança, a professora respondeu que sim, pois realizara em outra escola “Oficinas de Dança” durante um período de três anos, tempo o qual teve a oportunidade de fazer alguns cursos referentes à área.

Com relação às dificuldades existentes para o trabalho da Dança nas aulas de Educação Física, a professora contou que é a conquista do interesse dos alunos, assim como suas inibições. E também a questão da religião, que não permite a execução dessa prática.

Como sugestão para a efetivação da Dança nas aulas dos demais professores de Educação Física propõem a realização de assessoramento com profissionais “gabaritados”

na área, mas que tenham vivência escolar, pois não adianta ter um nome e boa performance se não possui didática alguma para ensinar. Sugere também que esses assessoramentos tragam idéias novas sobre a questão da Dança criativa.

ENTREVISTA 8

A professora entrevistada atua com Educação Física há 15 anos, e sua preferência, no que diz respeito ao nível de ensino, é a de trabalhar com os alunos que frequentam o 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental, 5º. à 8º. série.

Com relação ao significado da área da Educação Física para a professora, diz ser uma “disciplina importante que desenvolve o aluno como um todo, corpo e mente”. Ainda coloca a associação do exercício e lazer para a Qualidade de Vida.

Ao se questionar os conteúdos que geralmente trabalha, a professora coloca apenas recreação e esportes, os quais se designam em futebol, voleibol, basquetebol e handebol. O conteúdo de Dança diz não trabalhar em virtude de considerar que deve ser desenvolvido nas primeiras etapas do ensino, e que não garante sua continuidade nas demais séries.

No requisito estrutura da escola para a prática do conteúdo, relata serem poucos os espaços destinados, mas que eles realmente existem.

Quanto à aptidão da entrevistada para trabalhar com Dança em suas aulas resumiu-se a alguns trabalhos rítmicos, mas com relação à aula de Dança propriamente dita, considera-se despreparada para tal.

As maiores dificuldades segundo a entrevistada para a não realização da prática refere-se a falta de espaço físico, desinteresse dos alunos, preconceito por parte dos alunos do sexo masculino e falta de preparo dos próprios professores.

A sugestão de ampliação da área para os demais professores de Educação Física é a de executar um “Projeto Interdisciplinar” referente à Dança na escola, onde haveria orientação e incentivo a todos (professores e alunos) com relação a essa área, e que envolvesse todas as séries com uma certa continuidade.

ENTREVISTA 9

A professora que respondeu a entrevista atua na área da Educação Física há 18 anos. Atualmente prefere trabalhar com os alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, 1^o. à 4^o. série, e também com o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A visão que a professora entrevistada tem sobre Educação Física é de “desenvolver habilidades necessárias para seu desenvolvimento integral”.

Os conteúdos trabalhados pela professora são todos os que se adequam a idade dos alunos, vão desde jogos, ginástica e coordenação motora. Especificamente ao conteúdo Dança, diz também trabalhar em suas aulas através de atividades de expressão corporal, o que ela considera como Dança individual.

Ao se perguntar da estrutura física da escola para a prática da Dança, a professora diz sim em ter espaço destinado a esse tipo de atividade, e que todos têm direito e acesso a esse local.

Com relação se a professora entrevistada sente apta/preparada para trabalhar com esse conteúdo, confessou sentir-se insegura. Por mais que tente desenvolver aulas de Dança não tem o conhecimento total sobre a área.

O que relata como uma das maiores dificuldades para o trabalho da Dança na escola é o desinteresse dos alunos. Diz que a maioria não gosta deste conteúdo. Outra questão é a da religião, que impede alguns alunos de participarem exclusivamente desta área.

O que é proposto pela professora para que a Dança amplie seu espaço com os professores de Educação Física é a realização de cursos que oportunizem sobre o conhecimento da Dança, e que proporcionem aprendizagem de várias modalidades.

ENTREVISTA 10

A professora entrevistada atua com a área da Educação Física há 13 anos, e diz não ter preferência em trabalhar com um nível de ensino específico, gosta de todas as etapas do Ensino Fundamental.

A expressão Educação Física significa para a entrevistada “Educação para a promoção da saúde e lazer”. Ao referir-se aos conteúdos que trabalha com seus alunos, a professora comenta sobre esportes, que se resumem as quatro modalidades com bola, e ainda aspectos relacionados com Qualidade de Vida. Com relação ao conteúdo específico da Dança, a entrevistada fala que trabalha pouco com essa área, somente em festas comemorativas, tais como Dia das Mães e Festa Junina.

Quanto à estrutura que a escola oferece para a realização de aulas de Dança, a professora relata não ter um local adequado para que elas acontecessem, somente possui quadras poliesportivas.

A professora confessa não se sentir preparada para trabalhar especificamente com o conteúdo Dança, pois sua formação está mais voltada para o lado esportivo. A professora foi atleta de voleibol.

Ao se falar sobre a dificuldade encontrada para a não realização de aulas de Dança, a entrevistada aborda somente a questão do espaço físico, não tendo na escola uma estrutura adequada para esta prática.

A sugestão da professora, para a ampliação desta área da Dança, fixou-se na melhoria da estrutura da escola, pois assim os outros professores “talvez se interessassem em trabalhar com este conteúdo”.

ENTREVISTA 11

O professor entrevistado já tem uma vasta experiência com a área que atua, 30 anos lecionando com Educação Física. E depois de tanto tempo trabalhando sempre com o Ensino Fundamental, prefere atuar com os alunos que se encontram na 8^o. série.

Ao referir-se a concepção que o professor tem de sua área comenta ser “o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos”. Os conteúdos que o professor prefere trabalhar baseiam-se no voleibol, futebol, basquetebol e atividades recreativas. Quanto ao trabalho com Dança, o professor diz não realizar este conteúdo, pois não possui nenhuma aptidão. O professor concorda que não precisa ser bailarino/a para trabalhar com a Dança, ma que é necessário ter ao menos uma vivência para que ela realmente acontecesse.

Com relação ao espaço físico que a escolas oferece para que o trabalho com Dança seja realizado o professor diz que existe um espaço, não exatamente destinado à Dança, mas que pode ser utilizado sem maiores problemas.

Apesar de trabalhar a 30 anos, o professor assume não estar preparado para trabalhar com esse tipo de conteúdo e que isso acaba se tornando a maior dificuldade para a não realização da prática da Dança em suas aulas.

Quanto à proposta do professor para a efetivação da Dança nas aulas, diz que seria necessária uma reciclagem para que esse trabalho realmente se desenvolvesse da parte dele.

OBSERVAÇÃO: Alguns professores pareciam estar desmotivados e desinteressados em realizar as Entrevistas. Davam apenas respostas diretas sem maiores detalhes. Por perceber essa reclusão por parte dos professores, as Entrevistas seguiram somente o roteiro base sem entrar em outros aspectos que seriam relevantes à pesquisa.